

A hegemonia das particulares.

Das 71.155 vagas existentes atualmente no ensino superior do Estado de São Paulo 53.942, (75,8%) estão nas escolas particulares; 9.193, (12,9%) vagas são oferecidas pelas estaduais, 6.991, (9,8%) pelas municipais e apenas 1.129, (1,5%) pelas federais. Uma desproporção (visualize no gráfico) que precisa ser revertida. É o que propõe o texto "A defesa do ensino público e a criação de novos cursos na UNESP", na página 8.

Foto Hamilton de A. Francisco



A comissão de redação da ESUNESP foi recebida pelo Reitor

DCE tem nova diretoria

Dias 14, 15 e 16 últimos foi realizada eleição para o DCE e quem ganhou foi a chapa DCE PRESENTE, que se propôs a dar continuidade à diretoria anterior. A outra concorrente foi a chapa ESTUDANTE NO DCE. A posse da nova diretoria foi dia 25. Veja os resultados em todas as unidades na página 3.

Foto Antônio Alberto Prado



Eunice Durhan

Questões (atuais) da Universidade

A visão da reforma da Universidade acabou restrita a uma força específica de democratização. O problema com a eleição direta é que os pesos iguais não correspondem às exigências da função. Não se pode ampliar definitivamente campos fechados de trabalho. Ninguém está refletindo sobre a tarefa de se fazer uma Universidade efetivamente capaz, nem da direita nem da esquerda.

Estas são algumas afirmações da professora Eunice Ribeiro Duham, da USP, entrevistada pelo Jornal da UNESP. (Págs. 6 e 7).

Ante-projeto do estatuto está pronto. ESUNESP em fase de redação.

A comissão encarregada de redigir o ante-projeto do novo estatuto concluiu seus trabalhos. Agora, estão sendo enviadas cópias para as comissões locais e Congregações. O novo congresso de reestruturação deverá ser realizado em dezembro. (Pág. 10). Por outro lado, o que está sendo redigido atualmente é o ante-projeto do Estatuto do Servidor da UNESP.

(Pág. 9)

Universidade, democracia, ensino e pesquisa

(Págs. 5 e 8)

DCE, ADUNESP ASUNESP

A Assessoria de Comunicação e Cultura continua aguardando da ADUNESP, ASUNESP e DCE seus artigos para o Jornal da UNESP. Trata-se de espaço para as entidades se manifestarem livremente, opinando, analisando, criticando. Para o próximo número do jornal os artigos (até 60 linhas de setenta toques) devem chegar à Assessoria de Comunicação (4º andar da Reitoria) até o dia 15 de novembro.



A final dos Jogos Universitários

Foto Arquivo

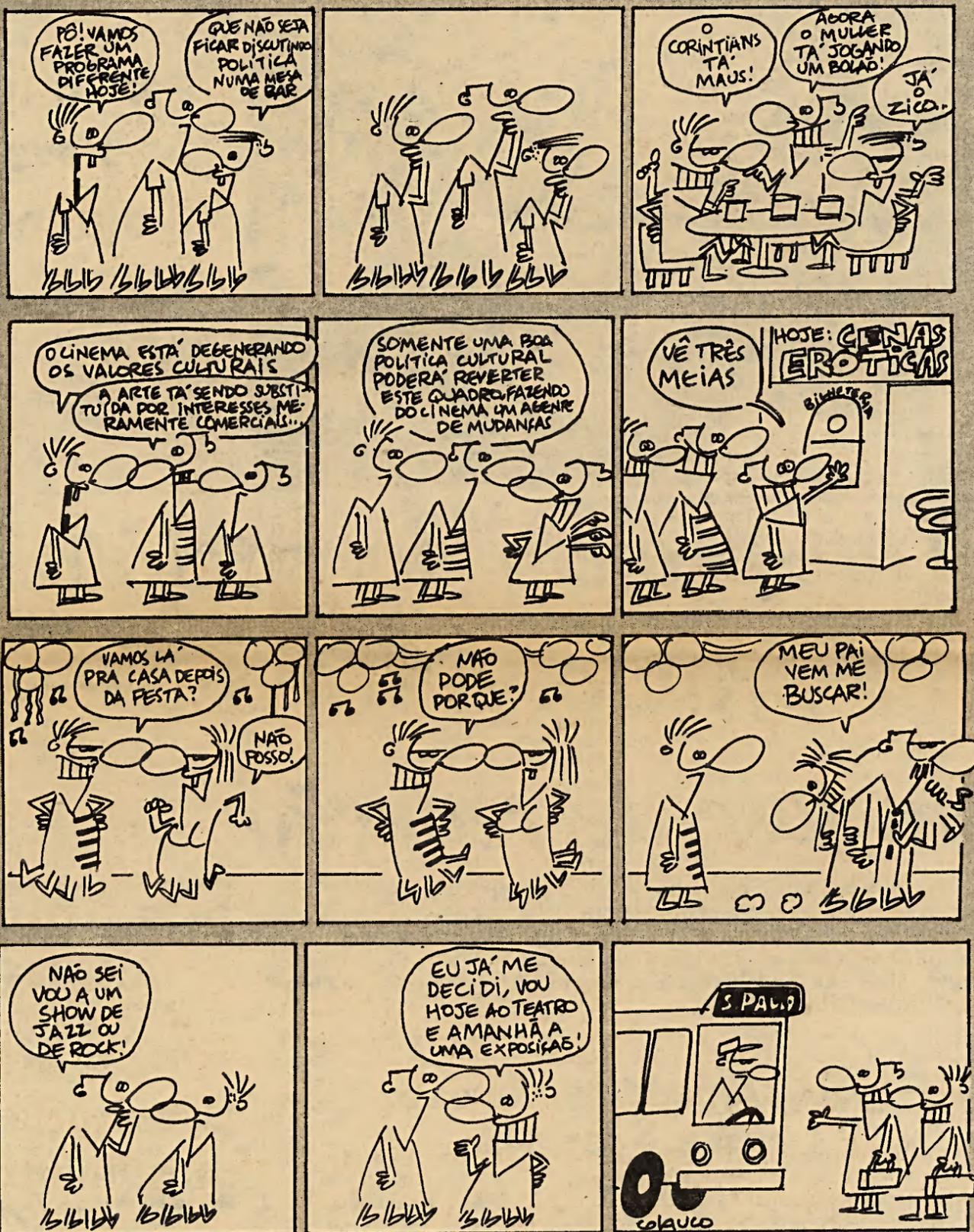


O que fazer?

O leitor

O Jornal da Unesp perguntou a estudantes de Araçatuba, Assis, Botucatu, Franca e Presidente Prudente quais eram as suas opções de cultura e lazer nessas cidades. Veja como as respostas fo-

ram interpretadas pelo humor crítico de Glauco e, se quiser, mande-nos uma carta respondendo à seguinte pergunta: "o que fazer depois das aulas?". Ou, "o que nós vamos fazer hoje?"



Ao término do I Congresso dos Servidores da UNESP — a primeira sessão em Ilha Solteira das 4, 5 e 6 de setembro, a segunda em Jaboticabal das 4 e 5 de outubro do corrente ano — a comissão Organizadora Central dos trabalhos quer, aqui, levar o seu mais profundo agradecimento às seguintes pessoas e entidades cuja colaboração foi de imensurável importância para a realização do evento: professor Jorge Nagle, reitor da Universidade; professor Telmo Correla Arrais, chefe de gabinete da Reitoria; professor José Goldemberg e doutor Rubens Naves, presidente e diretor administrativo da CESP-SP; Telésforo de Paula e Felício Nunes Jr., da CESP de Ilha Solteira; dom Luiz Eugênio Perez, bispo de Jaboticabal; deputados Edinho Araújo e Antônio Resk; diretores de todas as Unidades da UNESP e Fatecs; D.C.E.; Adunesp; associação dos servidores de Ilha Solteira; comissões coordenadoras locais de Ilha Solteira e Jaboticabal. Sérgio Lopes, secretário da comissão central.

A engrenagem

*Girando,
dentes se encaixam.
Meu sangue:
óleo.
Imutavelmente,
girando...
Não há função,
apenas girar.
Ou se gira,
ou,
apenas,
se mira.
Não há fim,
há:
O FIM.
Ou se segue,
girando,
ou se antecipa
o FIM.*

Adriano Picarelli
Geografia - Rio Claro



Órgão da Reitoria da UNESP — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".
Reitoria: Praça da Sé, 108, São Paulo, CEP 01001.
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
Reitor: Jorge Nagle

Vice-reitor: Paulo Milton Barbosa Landim
Diretores: Roberto Holland, Carlos Landucci, Lourival Larini, Nilo Odália, Waidemar Saffloti, Fernando Manoel de Mendonça, Ricardo Antonio de Arruda Velga, William Saad Hossne, Waldir Gandolfi, Nelvo Luiz Zorzetto, Manuel Nunes Dias, Antonio Gilberto Fillipo Fernandes, Fernando Mesquita Lara, Wanderley José de Melo, Alvanir de Figueiredo, Antonio Assiz de Carvalho, Amilton Ferreira, Antonio Christofoletti, Alfredo João Rabaçal, Sylvio Simões, Alfredo Leme Coelho de Carvalho, José Ruy Ribeiro, Elias Horani, Antonio Carlos Pannunzio.

Docentes: José Maria Menezes Campos, Percy Sampalo Camargo, Manuel Molina Ortega, Ivaldo Mellito, José Guimarães Mello, Hamilton da Rosa Peréira, Washington Luiz Pacheco de Carvalho.
Discentes: Harmi Takyla, Jansen Alfredo Sampaio Zuanon, Odônio dos Anjos Filho, Izilda Aparecida Torrezan.
Faesp: Misael de Túlio.
Flesp: Carlos Eduardo Uchôa Fagundes
FCESP: Abram Szajman
Servidor: Nivaldo Edson de Mello
Este jornal é elaborado pela Assessoria de Comunicação e Cultura da UNESP. Coordenação: Samir Curi Meserani. Setor de Comunicação: Antonio Alberto Prado (Jornalista Responsável), José Roberto Ferreira, Marla Sylvia C. de Azevedo Corrêa. Setor de Atividades Culturais: Renato Barone, Plínio Silva Telles.
Arte: Celso Pupo.
Composição e Impressão: Cia. Editora Joruês. Rua Artur de Azevedo, 1977.



A bionização dos eleitos

A simples eleição direta dum reitor ou dum chefe de departamento significa hoje, na verdade, um passo importante na luta contra o autoritarismo que se infiltrou pelos poros de nossa sociedade. Não se deve ser, porém, tomada como panacéia universal nem serem diminuídos os riscos em que ela incorre. De um lado, está o perigo de borrar a distinção entre o técnico e o político. Um departamento, por exemplo, é basicamente um órgão técnico. Se seu chefe deve ser eleito — e por quem, é um tema a ser discutido — isto não significa que a composição dos currículos, o recrutamento dos professores e a orientação da pesquisa devam ser politizados. De outro, reside ainda o risco de colocar um homem forte, com a autoridade legitimada pela eleição, num posto de mando que conserva mecanismos autoritários. E como todos sabem, o uso do cachimbo faz a boa torta" (Giannotti).

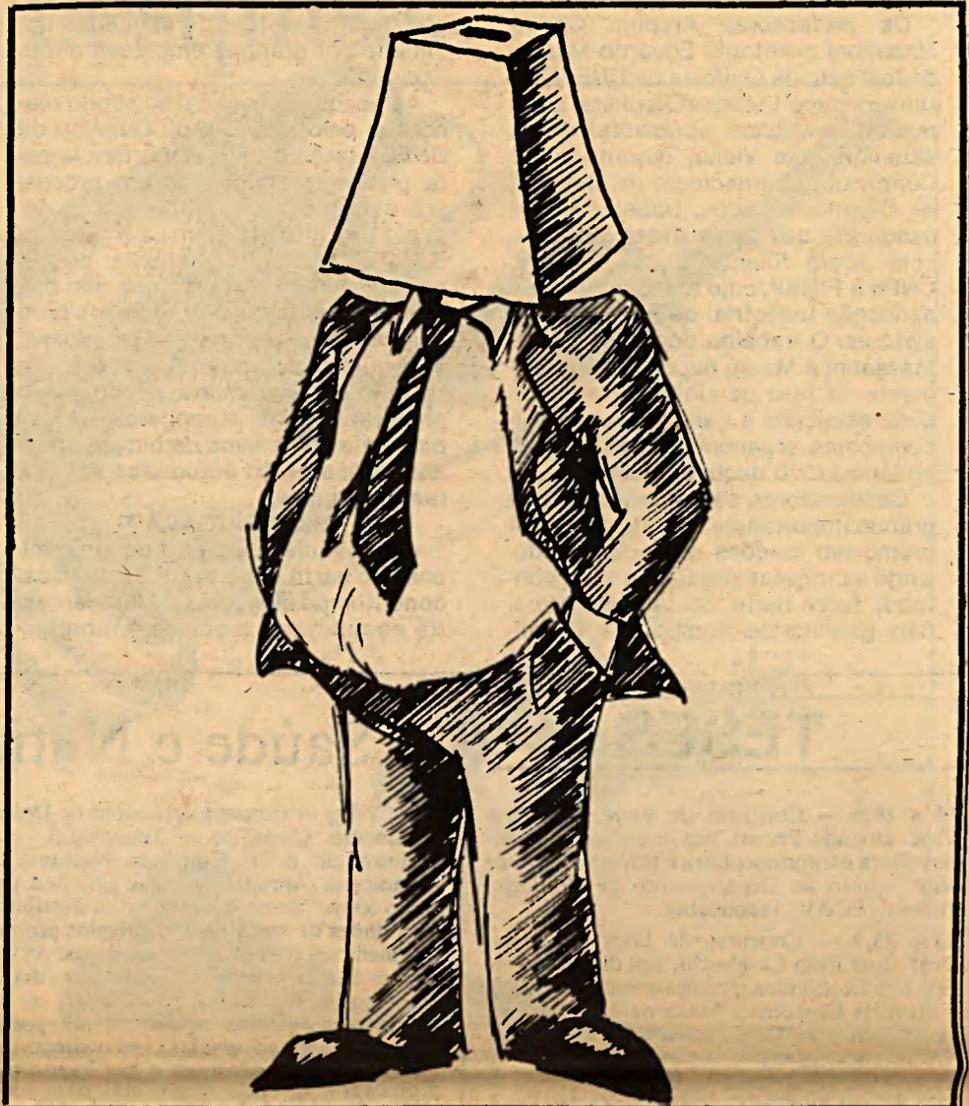
Esta advertência de Giannotti chama a atenção para uma coisa importante: a democracia é uma criação permanente. E deixa claro que a eleição direta é o primeiro momento, mas não o único, da democratização. Quanto a nós, estamos, também, interessados no último efeito de uma concepção superficial de democracia: a bionização dos eleitos, aquele efeito relacionado ao "uso do cachimbo". Pois, a obsessão com a eleição direta tem obscurecido o fato de que, depois de empossado, o dirigente universitário pode deixar intocada a estrutura existente, e preservar e mesmo assumir, por exemplo, os mecanismos de mando herdados.

O exclusivismo das eleições diretas deu origem a outra deformação: a da absolutização da democracia representativa. Nem todos desconfiam que ela sozinha apenas reproduz a antiga ordem, tão carente de verdadeira e autêntica democracia direta. Já é hora de pensarmos como cobiná-las com inteligência.

É notório que a nova composição dos colegiados da Universidade e a eleição direta não garantem, por si sós, a afetiva prática da democracia. Mesmo que fosse adotado o princípio da paridade absoluta — aliás, palavra de ordem que precisa ser examinada em profundidade no contexto daquela absolutização da democracia representativa. Os resultados des-

se viés estão aí para quem tiver olhos para ver: briga de foice no escuro nas disputas das entidades e colegiados entre as várias correntes políticas, como se a "ocupação de espaço" fosse tudo. Cada qual se apropria de um pedaço do bolo e os vários órgãos de representação ficam sem conexão e não funcionam, enquanto os diferentes grupos aguardam as próximas eleições para devorar os adversários. A extrema atomização e pulverização da comunidade já devia ter nos ensinado que não há hoje nenhuma corrente política hegemônica no interior da Universidade, ou fora dela, e que isto está exigindo a nossa libertação das velhas práticas. Sem falar que ainda nos damos ao luxo de perder de vista o valor de ouro da convivência universitária.

Se não queremos transformar a UNESP num loteamento de seitas políticas, é bom que se comece a pensar nos seguintes efeitos: quantas vezes, em cada unidade da UNESP, foi possível conhecer e opinar sobre as questões em pauta nas reuniões dos colegiados? Quantas vezes as congregações examinaram as pautas do Conselho Universitário para que o diretor levasse a posição da unidade? Quantas vezes os representantes dos diferentes segmentos, em especial no Conselho Universitário, puderam realizar a salutar consulta aos representantes? Não desconhecemos as dificuldades desse novo comportamento; elas se relacionam menos à distribuição das unidades da UNESP pelo interior do Estado, e conseqüentes barreiras de comunicação, e mais à indiferença com a prática da democracia direta. O estado fragmentário da comunidade não se soluciona com a imposição de um enquadramento centralizador, conforme faz pensar os nossos velhos quadros mentais. Ao contrário, os órgãos colegiados devem funcionar como caixa de ressonância de múltiplas iniciativas, especialmente as não institucionalizadas, e até para desestabilizar o instituído. O poder precisa ser deslocado para fora da máquina na burocrática e ganhar a comunidade, a fim de se chegar a um poder constituinte, antiburocrático e criador da democracia. O que se tem tentado, mas em vão, é a burocratização das práticas não institucionalizadas, aprisionando o novo em anti-gas couraças mentais.



Nesta perspectiva, deve-se caminhar, também, para a despersonalização do poder, para se tomar como referência uma data política universitária expressa com clareza e com a qual se pode ou não concordar; as divergências devem ser nitidamente expostas, a fim de evitar o gasto desnecessário de energia com a investigação de intenções ocultas. Caso contrário, continuamos com a velha prática de "delegar" aos nossos representantes todas as responsabilidades das decisões, passando, assim, a ser os únicos responsáveis pelo bem e pelo mal. A acomodação dos representados, muitas vezes até travestida em posições radicais,

é prisioneira da personificação do poder, como se a cada um só restasse votar em um primeiro momento, e até as próximas eleições exercer o confortável "direito de aplauso ou de crítica" ao poder instituído, com a conseqüente divisão entre malfeitores e benfeitores da Universidade. Tal comportamento, ainda muito usual, paga o seu preço: ao delegar responsabilidades de decisão, sem mais nada, estimular o comodismo; ao criticar não é radical porque não instaura nenhuma prática nova; ao aplaudir é fisiológico; ao personificar o poder é populista. Em momento algum é democrático.

PESSOAS

* **Maurício Valter Susteras**, professor Associado da Faculdade de Tecnologia de São Paulo, está prestando serviços ao CEDATE — Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico à Educação, do Ministério da Educação desde 1º de setembro e continuará à disposição deste órgão até 31 de dezembro desse ano.

* O professor **Stephan Wolyneq**, Diretor Executivo do IPT e professor da Escola Politécnica da USP proferiu conferência sobre "Corrosão de Metais — Casos resolvidos pelo IPT" no Instituto de Química de Araraquara.

* O prof. **Dale A. Krane**, PhD em Ciência Política pela Universidade de Minnesota e professor Associado da Universidade Estadual do Mississippi (EUA) esteve em Assis, a convite do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas, no dia 30 de setembro, onde ministrou palestra para os alunos do curso de pós-graduação em Ciências Sociais sobre o tema "Uma nova estratégia em estudo a respeito de federalismo". Atualmente, o prof. Dale leciona no curso de pós-graduação em Ciência Política da UFMG, sob o patrocínio da Comissão para o Intercâmbio Educa-

cional entre os Estados Unidos e o Brasil.

* A profa. **Olga Mussí da Silva**, do Departamento de História, ILHP-Assis ministrou palestra sobre "O diabo medieval e o diabo moderno: o testemunho das artes plásticas" para alunos do curso de pós-graduação em Ciências Sociais e outros interessados, a convite do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas, no dia 25 de outubro.

* O prof. **Ademar Freire-Mala**, IBMA-Botucatu, teve um artigo "A Tragédia Atômica não acabou", publicado na Revista Ciência Hoje, da SBPC.

Volta o ciclo Unesp pela constituinte

Dando continuidade ao ciclo de Debates "Unesp pela Constituinte", serão realizados mais dois debates, em Araçatuba e São José do Rio Preto.

Em Araçatuba, no dia 30 de outubro, estarão presentes os seguintes conferencistas: João Cunha, Walter Tinti e José Yunes; e em São José do Rio Preto, dia 31, Francisco Weffort, Waldyr Alceu Trigo e José Manoel de Aguiar.

Esse ciclo foi retomado devido à boa repercussão que teve quando de sua realização, no primeiro semestre desse ano, nas cidades de Botucatu, Rio Claro e Araraquara. E conta com a colaboração da Assessoria de Comunicação e Cultura da Reitoria, das Prefeituras de Araçatuba e São José do Rio Preto e da TV Record.

Pesquisa da UNESP em Viena

Os professores Antonio Carlos Massabni e Antonio Eduardo Mauro, do Instituto de Química da UNESP — Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara, apresentaram em setembro, em Viena, durante o XII Congresso Internacional de Química de Organometálicos, trabalho sobre pesquisas que estão desenvolvendo, com apoio financeiro da FAPESP, CNPq e FINEP, cujo objetivo final é a aplicação industrial de novos catalisadores. O trabalho dos professores Massabni e Mauro encontra-se atualmente na fase de síntese em condições especiais e caracterização dos compostos organometálicos obtidos no laboratório daquele Instituto.

Catalisadores são substâncias de grande importância industrial porque promovem reações químicas conduzindo a produtos desejados sem, contudo, fazer parte de tais produtos. São geralmente compostos metáli-

cos de alto custo e de aplicação dominada por grandes empresas multinacionais.

As pesquisas que estão sendo realizadas pelo Instituto de Química da UNESP terão grande importância para possíveis aplicações em processos catalíticos que ainda não do domínio da indústria química brasileira. Beneficiarão principalmente pequenas e médias empresas que não dispõem de tecnologia ou recursos para desenvolver suas próprias pesquisas. A equipe de pesquisadores da UNESP, em Araraquara, já conseguiu preparar alguns compostos, principalmente complexos de níquel, cujas aplicações serão estudadas em síntese orgânicas.

ELO DE LIGAÇÃO

As pesquisas com organometálicos são parte importante da química, constituindo-se no elo de ligação entre as químicas orgânica e inorgâni-

ca. Durante a II Guerra, pesquisas neste setor permitiram que os alemães fabricassem gasolina e gás a partir de reações químicas em laboratório. Em 1973, o Prêmio Nobel de Química foi concedido a um pesquisador desta área, o professor Ernst Otto Fischer, graças a seus trabalhos sobre síntese de novos compostos organometálicos.

O objetivo do Instituto de Química da UNESP é adquirir competência na área dos organometálicos e formar equipes que possibilitem o desenvolvimento das pesquisas. Para isso o Instituto já dispõe de bibliografia especializada e está comprando equipamentos e treinando técnicos. Um vidreiro do próprio Instituto, por exemplo, recebeu treinamento e está confeccionando no campus equipamentos especiais de vidro para utilização nos projetos de pesquisas.

Prêmio José Reis de divulgação científica

Estão abertas as inscrições para o Prêmio José Reis de Divulgação Científica, concedido pelo CNPq — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — até o dia 31 de dezembro.

Esse prêmio é concedido anualmente ao pesquisador, divulgador da ciência, jornalista e instituição que tenha contribuído significativamente para tornar conhecida do grande público a ciência, a tecnologia e a pesquisa, através dos veículos de comunicação.

A avaliação dos candidatos será feita entre janeiro e fevereiro, e a entrega do prêmio será em maio de 1986.

Maiores informações: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — Prêmio José Reis de Divulgação Científica — Secretaria Executiva — Av. W/3 Norte — Quadra 507 Bloco B — 3º andar. Cep. 70740 Brasília. Tel. (061) 274.1155 r.241.

TESES

16 a 18.9 — Concurso de Livre Docência: Prof. Orlando Ferrari, nas disciplinas de Ovinocultura e Caprinocultura e Bovinocultura de leite, junto ao Departamento de Produção Animal. FCAV, Jaboticabal.

23 a 25.9 — Concurso de Livre Docência: Prof. José Ênio Casalecchi, nas disciplinas de História Econômica, Política e Social do Brasil e História Econômica Moderna e Contemporânea, junto ao Departamento de Economia. ILCSE, Araraquara.

27.9 — “O vocabulário de Oleiro — Preservação de uma atividade artesanal e de seu vocabulário em vias de extinção”, de Dalila M. Pereira Lemos. Mestrado. Orientou: Prof. Rafael Eugenio Hoyos Andrade. Assis.

4.10 — “Polifonia na ficção narrativa de Lygia Fagundes Telles”, de Alice Massako Yanagiya. Mestrado. Orientou: Prof. Antonio Lázaro de Almeida Prado. Assis.

15.10 — “Variações circadianas nos níveis séricos de testosterona e hormônio luteinizante, em equinos machos das raças Andaluza e Quarto de Milha”, de Lucy M. Ribeiro Nunes. Doutorado. Orientou: Prof. Ronaldo M. Define. FMVZ. Botucatu.

Saúde e Nutrição, tema de concurso do CNPq

O CNPq — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico está promovendo o III Concurso Nacional de Tecnologias Apropriadas, que este ano tem como tema “Saúde e Nutrição” e distribuirá 60 milhões de cruzeiros em prêmios para os três melhores trabalhos de cada área. As inscrições estarão abertas até o próximo dia 20 de dezembro no CNPq, em Brasília, em todas as suas agências regionais e nos postos das instituições envolvidas com o concurso.

Os objetivos do concurso são identificar, promover e difundir tecnologias para ações de saúde e nutrição economicamente viáveis e apropriadas às necessidades das populações rurais e urbanas. Para concorrer ao prêmio, os trabalhos sobre produtos e processos inscritos deverão apresentar uma série de características: baixo custo, utilização de matéria-prima e equipamentos obtidos localmente ou regionalmente, aproveitamento de mão-de-obra local, aplicação imediata e aceitação social.

O concurso, além do CNPq, conta ainda com o patrocínio do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Ministério da Saúde e Organização Panamericana de Saúde.

Foto Arquivo



Manejo integrado de pragas do algodoeiro

Na lavoura do algodão existe uma fauna benéfica, geralmente insetos predadores, parasitos e aranhas predadoras, que podem exercer um controle biológico das pragas que danificariam a produção. Entretanto, é destruída pelo agricultor na aplicação indiscriminada de agrotóxicos.

Pensando nisso, o Departamento de Entomologia de Nematologia, através do prof. Santim Gravena e equipe de estagiários, vem pesquisando desde 1978 o manejo integrado de pragas do algodoeiro, em cooperação com a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

O objetivo da pesquisa é conhecer o papel real dos insetos e parasitos que são inimigos naturais das pragas do algodão, de forma a poder preservá-los para que possam exercer um controle biológico, e verificar que agrotóxicos seriam menos prejudiciais a essa fauna benéfica, quando sua aplicação fosse inevitável.

Essa pesquisa foi posta em prática em pequenas áreas de produtores de algodão, através do Departamento de Extensão Rural de Coordenadoria de Assistência Técnica Integral de Campinas; atualmente são 47 campos de observação em áreas de produtores de algodão.

No período de 1984/85 foram realizados 5 testes regionais nos municípios de Jaboticabal, Riolândia, Piracatu, Castilho, Presidente Venceslau, com o objetivo de mostrar a viabilidade econômica do método de manejo integrado de pragas. Ficou constatado que com esse método pode-se chegar a uma economia de Cr\$ 148 bilhões em agrotóxicos, economia em divisas para o país, já que a maioria deles é importada, e 70% menos de poluição no meio ambiente.

Esse projeto continua sendo executado, e atualmente o Departamento de Entomologia e Nematologia está estendendo sua implantação em culturas de café, citros e tomate.

Bolsas para os EUA

A Comissão para o Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos da América e o Brasil — Comissão Fulbright — está anunciando o Programa de Estudos Norte-Americanos (curta duração), para professores universitários e/ou pesquisadores que trabalham com assuntos norte-americanos. O objetivo é dar aos bolsistas oportunidade de atualizarem ou aprofundarem seus conhecimentos nas áreas de Economia, Sociologia, Ciência Política, História e Literatura Norte-Americana.

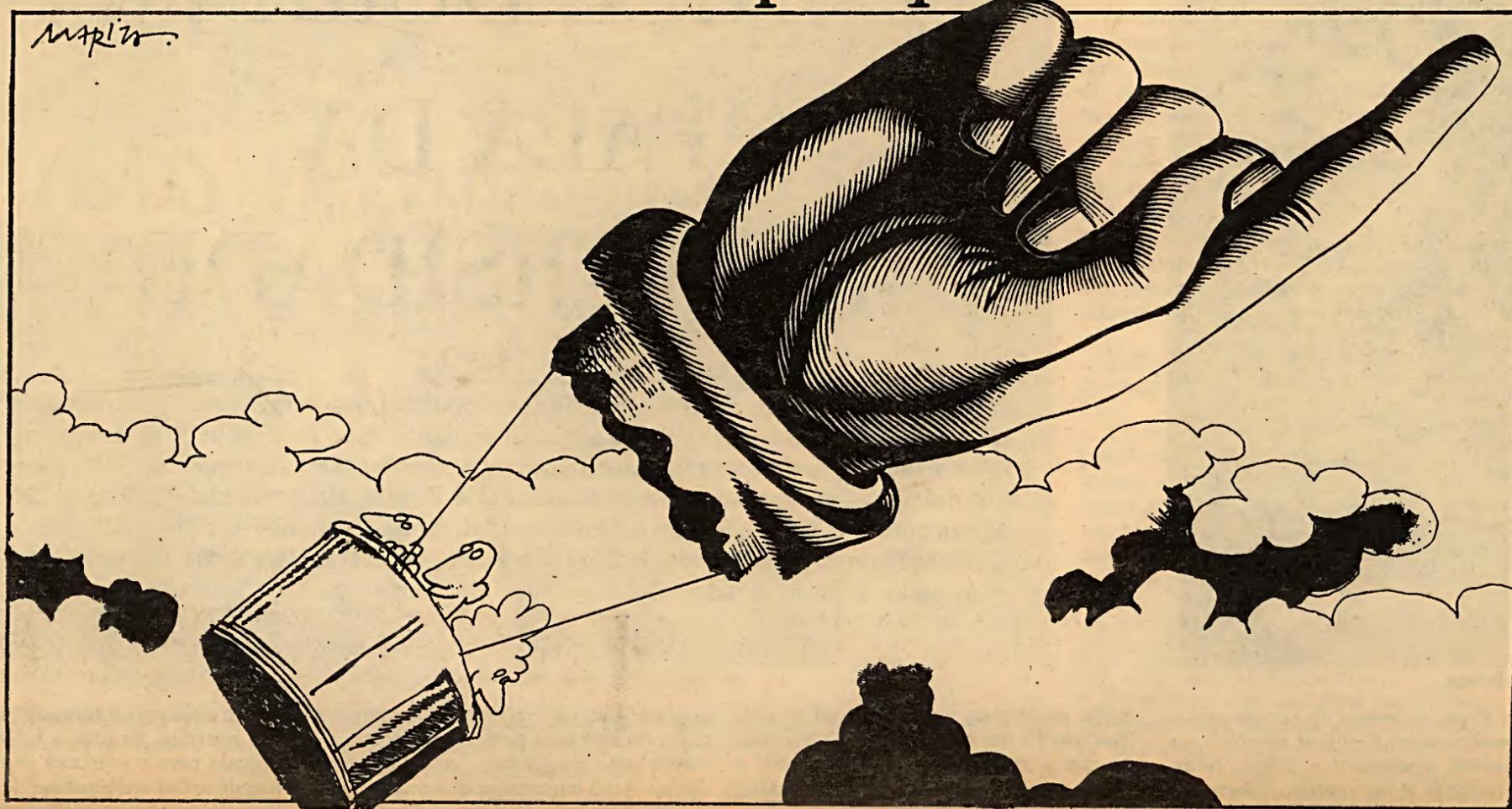
O programa é administrado, nos EUA, pelo “Latin American Scholarship Program of American Universities — LASPAU” e permite que docentes e pesquisadores realizem estudos e participem de reuniões científicas, seminários e conferências em instituições norte-americanas. Também serão consideradas propostas para estudos relacionados a complementação de pós-graduação ora

em andamento no Brasil. Para qualquer proposta o período mínimo da bolsa é um mês e o máximo seis meses.

As provisões da bolsa são: passagem de ida e volta, estipêndio mensal para manutenção básica de US\$ 1.500, taxas acadêmicas, US\$ 400 para aquisição de livros e materiais escolares para projetos de até 90 dias e US\$ 800 para projetos acima de 90 dias.

As inscrições terminam dia 22 de novembro próximo para projetos a serem executados entre abril e agosto de 1986, e dia 31 de março para projetos entre setembro de 1986 a fevereiro de 1987. Os formulários próprios estão sendo enviados às diretorias do ILCSE-Araraquara, Franca, Assis, Marília e São José do Rio Preto. Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones (061) 244-1080 e 244-1567 ou pelo telex (061) 1592.

Universidade, democracia, ensino e pesquisa...



A Universidade, como ninguém ignora, é um centro de produção e difusão de conhecimentos. Curiosamente, como já observamos, essa função elementar e definidora da Universidade encontra-se aquém do esperado e do desejado. É verdade que, no caso da UNESP há alguns exemplos interessantes: um grupo de pesquisadores começa a esboçar caminhos orientados para a investigação coletiva, como está ocorrendo no campo da microbiologia; em determinada unidade, o Conselho de Curso está propondo a reformulação interna do currículo, tomando como base a necessidade de articulação entre as várias disciplinas (ILCSE/Araraquara); em outra está havendo o esforço do conjunto de professores para melhorar o ensino no curso básico (IBBMA/Botucatu), enquanto, numa terceira, a prestação de serviços está sendo reformulada e desenvolvida, mas de tal forma a contribuir, também, tanto para aperfeiçoar o ensino como para o desenvolvimento da pesquisa.

Nos exemplos, o esboço de uma prática inovadora. Mas já é um bom começo. Para que experiências semelhantes brotem e as que forem desencadeadas avancem, é preciso remover certos vícios, por meio de crítica radical e mesmo impiedosa. A começar por aquele vício, bem conhecido, que atribui toda nossa insuficiência às deformações da Universidade ao longo desses últimos vinte anos. O que, em parte, é real. Entretanto, esquece-se com frequência que a sociedade se transformou nesses mesmos vinte anos, propondo desafios inteiramente novos à Universidade. Claro, para muita gente é cômodo esse esquecimento, pois permite que se prossiga impassível com suas práticas intocáveis, quando o que interessa é a instauração de práticas inovadoras. Não se trata apenas de denunciar as deformações autoritárias, mas de superá-las criticamente, apoiando-se nas práticas inventivas, muitas vezes impedidas de aparecer devido à camada de consciência envelhecida

que ainda predomina um pouco por toda parte.

Sintoma desse estado de coisas está na idéia de que a democratização conduzirá, por si só, ao ensino sem falhas, às pesquisas impecáveis. E a de que a democracia deve ser entendida como um processo que começa e termina com eleições diretas, com a aplicação cega da paridade. Ainda voltaremos a esse solo fecundo do populismo e outros arcaísmos políticos. Por enquanto, basta o registro desse método que consiste na aplicação de toneladas de força bruta para cada miligrama de inteligência. Esse é, aliás, o sinal mais evidente do colapso de todo um referencial teórico que as pessoas empregam, sem perceber que a Universidade não só foi deformada, mas também, envelheceu. Colapso, bem entendido, da tradição autoritária que, como se sabe, hospeda-se também em certas regiões da esquerda, todas de orientação tradicional. Nesse sentido, é curioso observar que há uma coincidência inquietante entre os nostálgicos da época de ouro do autoritarismo e os nostálgicos das práticas aparentemente contestadoras, mas que nos remetem incessantemente à década de sessenta ou, ainda mais longe, ao começo do século. Uns e outros são, pesadas bem as coisas, retrógrados. Não surpreende a incapacidade de ambos, em sua retórica sem novidade, para formularem respostas originais à crise sem precedentes da Universidade.

No fim, cada qual a seu modo reforça o conhecimento redundante, o caráter autoritário do seu processo de transmissão, em síntese, a baixa capacidade de problematização. (As problemáticas, no caso, são sempre herdadas). Assim, encontram-se satisfeitos com a "ditadura da certeza" que julga converter, aqui e acolá, o saber em poder, sem se darem conta de que esse saber burocratizado e sacralizado paralisou o ensino e a pesquisa, e muito mais coisas do que se imagina.

A revitalização da UNESP depende, por-

tanto, do estabelecimento de nova relação com o saber. Supõe um nível de democratização que estamos longe de ter atingido, isto é, o do exercício coletivo de liberdade e criação, inseparável do projeto de auto-instituição da comunidade universitária. Não se conclua daí que é nossa obrigação propor uma Universidade que deverá encontrar, de uma vez para sempre a sua verdade. Assim como, no dizer de um filósofo, uma sociedade justa não é a que encontrou leis perfeitas, eternas e imutáveis, mas que deixou em aberto a questão da justiça. Uma Universidade só será democrática e competente quando estiver permanentemente aberta à sua autocriação. Isso equivale a tomar partido, não propriamente o do saber (constituído), mas o do aumento da capacidade de aprender.

Não se deve confundir esta última afirmação com aquela inócua demagogia professoral que se declara pronta para aprender com os alunos justamente o conteúdo daquilo que tem por obrigação transmitir. Embora muito simpática, essa posição escamoteia a questão principal: como ensinar sem reduzir o aluno à passividade? Ora, esse nosso hipotético e simpático professor não quer assumir os riscos da responsabilidade de ensinar e acaba desarmando os alunos, dando-lhes a ilusão de que sua razão também é pobre e exígua. Esquiva-se habilmente de olhar crítico: como exercer crítica contra um professor tão simpático e, afinal, tão confessadamente ignorante?

Tal atitude, por mais que se diga, não é Ela aceita, sub-repticiamente, o saber como dominação, como coisa acabada e reiterativa de um dado estado de coisas. Apenas finge não saber e não dominar e, às vezes, não sabe nem domina mesmo. Com isso, deixa na sombra o saber como energia libertadora e, também, a necessidade de libertar o mesmo saber da univocidade a que se encontra reduzido. Univocidade que se traduz sob a forma, muitas vezes doentia, de que para as mais di-

ferentes situações existe uma única forma de entendimento, um único tipo de encaminhamento, uma única fórmula de solução, enfim, uma e uma só maneira de pensar, de agir e de sentir. É, assim, que da adoção da idéia da univocidade surge um campo fértil para o empobrecimento das discussões, empobrecimento esse que acaba dando origem ao fanatismo e ao provincianismo intelectual, próprios dos espíritos apequenados.

Atentemos também para o fato de o saber instituído apresentar-se como um conjunto de saberes especializados e pulverizados, sem conexões entre si, legitimando os inúmeros departamentos superpostos, funcionando como a própria materialização dos saberes distribuídos e confinados em unidades estanques. Vista à distância, essa coisificação do saber faz da Universidade um conglomerado de domínios dispare, infensa a qualquer tentativa de coordenação, salvo a estritamente burocrática. Na prática da transmissão de conhecimentos, o caos em que cada disciplina apresenta-se desligada de outra impossibilita ao aluno a clara percepção do todo. É de se perguntar se não reside aí uma estratégia oculta de dominação.

Contra as possibilidades reais de transformação do ensino, pode-se alegar o trágico aprisionamento do curso às imposições curriculares, traçadas pelo governo federal. Seria confortável jogar responsabilidades sobre ombros distantes. Mas essa alegação é apenas uma parte da verdade. Como demonstra a experiência já mencionada (ILCSE/Araraquara), as normas sobre currículo não são tão rígidas a ponto de impedir que, com imaginação, criatividade e democrática participação dos interessados não se consiga atingir razoável nível de enriquecimento e de interconexão das várias disciplinas. Sem perder de vista a adequação do currículo à realidade.

Continua na Pág. 8



Comissão redige o ESUNESP

Continuam os cursos de treinamento

“Seminário para Reciclagem de Licitações” e “Curso de Aprimoramento na Área de Pagamento” são as atividades previstas para o final de outubro e novembro dentro do programa de treinamentos para funcionários da Universidade. O programa é iniciativa da CAGE e conta com a coordenação da professora Ivone Tambelli Schmidt, do campus de Assis.

Os cursos já realizados, a partir de agosto, foram “Stress — Comportamento Emocional” e “Stress — Técnica de Relaxamento” ministrados pelo professor Luiz Rosnel dos Santos e com a frequência de 11 pessoas e 160 pessoas, respectivamente. “Direção Defensiva”, ministrado por Mário Luiz Pompeu, teve a assistência de 29 pessoas, enquanto o curso de Orientação Técnica para Organização de Arquivo foi assistido por 150 funcionários, tendo como monitoras Maria Nilce Uliani e Fúlvia Maria Pavan Andrelini do Serviço de Documentação e Divulgação da Reitoria.

O seminário para Reciclagem de Licitações terá duas turmas — 28, 29 e 30 de outubro, 4, 5 e 6 de novembro — e será monitorado por João Ribeiro Matias, da Assessoria Jurídica, e Ana Maria Gravinga, diretora da Divisão de Material. O curso de Aprimoramento na Área de Pagamento, a ser monitorado pela diretora do Serviço de Análise de Pagamento de Pessoal, Maria Leda de Brito, também terá duas turmas: de 11 a 13 e de 18 a 20 de novembro.

O programa de treinamento e reciclagem de funcionários terá continuidade em 1986 e já está sendo planejado um curso para secretárias.



Foto José Barbieri da Silva

O I Congresso dos Servidores da UNESP foi concluído em Jaboticabal

As resoluções do I Congresso dos Servidores da UNESP — realizado nos dias 5, 6 e 7 de setembro em Ilha Solteira, e 4 e 5 de outubro em Jaboticabal — estão sendo trabalhadas agora pela comissão que vai redigir o anteprojeto do ESUNESP. Constituída pelos funcionários Aduino José da Silva (coordenador, Ilha Solteira), Vânia Antonioli (se-

cretária, Araraquara), Luiz Fernando Feitoza (Franca), Antônio Luiz Fieno (Jaboticabal) e Robson Rodrigues Arantes (Assis), a comissão assumiu os trabalhos em uma sessão simples que contou com a presença do reitor Jorge Nagle. Ajudarão na redação os juristas Hélio Bicudo e Carlos Simões; a professora Ana Cândida Cunha Ferraz, também

convidada, não pôde aceitar.

A contar do dia 5 de outubro, a comissão tem sessenta dias para concluir a redação do anteprojeto do ESUNESP. Depois disso, o texto será discutido nas unidades.

Federação com diretoria provisória

Além das deliberações em torno do ESUNESP, o Congresso dos funcionários decidiu ainda a criação do Conselho Técnico Administrativo e da Federação das Entidades dos Servidores da UNESP.

Para dar encaminhamento às formalidades de criação da Federação foi constituída uma diretoria provisória: Gilmar Martins de Oliveira, de Araraquara, presidente; Sérgio Cordeiro, da reitoria, vice; Flávio Haddad, de Araraquara, 1º secretário; Luiza Maria Villanova, Jaboticabal, 2ª secretária; Sérgio Grosso, Rio Claro, 1º tesoureiro; Geraldo Ennes, Ilha Solteira, 2º tesoureiro.

A diretoria provisória tem sessenta dias para realizar eleição visando o mandato da primeira diretoria definitiva.

Inscrições na Escola Agrícola

A Escola Agrícola “José Bonifácio”, do campus da UNESP de Jaboticabal, vai receber inscrições para a turma de 1986 no período de 11 a 29 de novembro. Basta apresentar uma fotografia 3 x 4 e um atestado que comprove se estar cursando a oitava série ou se ter concluído o primeiro grau.

O curso equivale ao segundo grau e é gratuito, com duração de três anos. A Escola funciona em regime de internato, abrigando um total de 180 alunos.

A seleção para ingresso se divide em duas partes. A primeira fase, eliminatória, consiste de uma entrevista e prática de campo. Na segunda fase, classificatória, são feitas provas de português, matemática, conhecimentos gerais e ciências.

Homenagens a Dante e Aquiles

Dois ex-membros da nossa comunidade, já falecidos, foram homenageados neste final de outubro. O professor Dante Moreira Leite, que lecionou na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, teve seu nome registrado como patrono da Escola Municipal de Educação Infantil do bairro de Campo Limpo, em São Paulo. Ele foi um renomado pesquisador na área de Psicologia Social; entre outros livros escreveu “O caráter nacional — a história de uma ideologia”.

Em Botucatu a homenagem foi prestada ao ex-funcionário Aquiles Luciano Delledovi; o Centro de Saúde Escola passou a ter seu nome. Aquiles, que era motorista, se dedicou ativamente das atividades ou movimentos relacionados aos funcionários do campus.

Ante-projeto do estatuto está pronto

A comissão de redação do ante-projeto do novo estatuto da Universidade já concluiu seu trabalho e entregou o documento à comissão central de reestruturação. O ante-projeto reúne as deliberações das sessões do Congresso de Jaboticabal e Araraquara e incluiu algumas sugestões e discussões.

O momento agora é de avaliação

do ante-projeto pela comunidade, e que vai requerer em amplo debate em todas as unidades. Para isso foram entregues cinquenta cópias do texto para cada comissão local e mais uma para cada Congregação, que também deverá se manifestar. Uma sugestão é que as Congregações façam reuniões específicas para discussão do ante-projeto do novo estatuto.

Num período de trinta dias, segundo deliberação do congresso em Jaboticabal, as sugestões e críticas ao ante-projeto deverão estar nas mãos da comissão central. Entre os dias 10 e 15 de dezembro será realizada a última sessão do congresso, provavelmente em Jaboticabal, para concluir o texto final que será entregue ao Conselho Universitário.

Gente nova no C.O.

A reunião do Conselho Universitário (C.O.) de 31 de outubro tem uma novidade assegurada: a estréia de oito novos membros, que entram em substituição para um mandato de dois anos. Foram substituídos o representante da Federação do Comércio, o do segmento técnico-administrativo e o das categorias docentes.

O representante da Federação do Comércio do Estado de São Paulo é indicado pela própria entidade; saiu José Papa Júnior; ex-presidente, entrando Abran Szajman, atual presidente.

Entre os funcionários houve eleição, na qual puderam votar ou/ serem votados os que ocupam cargos de diretor de serviço para cima. Houve também disputa entre duas chapas: Nivaldo Edson de Mello (Faculdade de Medicina, Botucatu) como titular e Walter Perri Cefali (Araçatuba), como suplente; Geraldo Ennes (Ilha Solteira) e Sérgio Cordeiro (Reitoria), titular e vice, respectivamente. Ganhou a dobradinha Nivaldo-Walter, que entram no lugar de Ludovico de Nobile e Maria Rita de Cássia de Souza Luna.

A escolha dos representantes docentes também foi por eleição, via delegados. Para cada dez docentes foi escolhido um delegado por categoria.

Os 77 delegados dos professores assistentes votaram em Hamilton da Rosa Ferreira, da Faculdade de Medicina, como titular, e em Ubirajara Rocha Ferreira, de Guaratinguetá, como suplente. Eles substituem Marco Antônio Teixeira e Beatriz Andrade P. Pimentel.

Na categoria Assistente Doutor, José Guimarães Mello (Rio Preto, titular) e Marcos Macari (Jaboticabal, suplente) receberam 49 votos dos 57 eleitores. Saíram Lázara Cordeiro e José Perozin.

Os novos representantes dos professores adjuntos são Ivaldo Melito, de Jaboticabal, titular, e Gildo Matheus, de Araçatuba, suplente (42 votos de 47 delegados), em substituição a Paulo Rodolfo Leopoldo e Válter Prieto.

Entre os titulares (32 eleitores) foram escolhidos José Maria Menezes Campos (FATEC-SP), Percy Sampaio Camargo (Araçatuba) e Manuel Molina Ortega (Química-Araçatuba), em substituição a Antenor de Araújo, Dilermando Pereira e Wilson Abrão Saad. Os novos suplentes da categoria são Antônio Washington Albino de Souza, Armando Alves e Pedro Magalhães Lacava; e os antigos: Celso Abbade Mourão, Manoel Dias Martins e Ruy dos Santos Pinto.

Veículos para assentamento rural

Veículos e máquinas imprestáveis para a Universidade - que normalmente vão a leilão e são arrematados por valores irrisórios - estão sendo reutilizados de maneira produtiva. No caso, para uso das 45 famílias de bóias-frias assentadas no horto florestal de Silvânia, localizado nos municípios de Matão e Araraquara.

Em agosto a UNESP e o governo do Estado firmaram um convênio onde a Universidade, via Departamento de Economia Rural do campus de Jaboticabal, se comprometia a ajudar no assentamento. E essa ajuda está acontecendo além do previsto inicialmente. Há algumas semanas foram colocados a serviço do assentamento um automóvel, um caminhão e um trator, já inservíveis para a UNESP.

Uma belina e um caminhão foram dados pela Universidade à Prefeitura de Matão, que os colocou a serviço do assentamento. O mesmo foi feito com um trator, passado diretamente pela direção da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal.



O prof. Márcio Costa, representando a Prefeitura de Matão entrega a chave da belina (esquerda); e um trator da Jaboticabal também chega ao local do assentamento

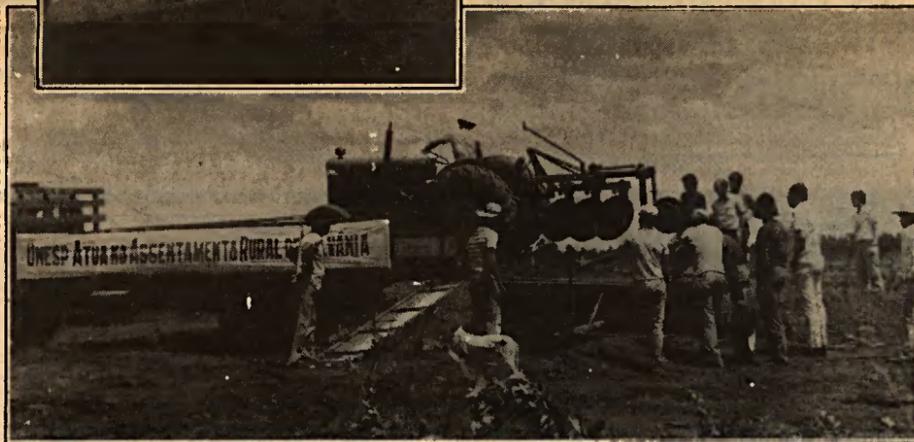


Foto José Barbieri da Silva

ATOS NORMATIVOS DA UNESP EM EDIÇÃO

Em novembro será lançada a obra "Consolidação dos Atos Normativos da Unesp", compilada por Maria Nilse Uliani, Diretora do Serviço de Documentação e Divulgação da Unesp.

A publicação tem como objetivo facilitar o acesso às Portarias e Resoluções da Universidade; para isso será estruturada alfabeticamente por assunto, de forma a permitir a inserção de textos novos, complementares, alteradores ou substitutivos, que serão fornecidos quando necessário pelo Serviço de Documentação e Divulgação da Reitoria.

Essa publicação dirige-se principalmente ao pessoal diretamente ligado aos setores administrativos da universidade.

RECEBEMOS

- ... HISTÓRIA, TRANS/Form/AÇÃO (Revista de Filosofia), REVISTA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, ECLÉTICA QUÍMICA, todas publicações da Unesp, feitas através de seu Centro de Publicações, com artigos resultantes da pesquisa dos docentes nessas áreas.
- ... VESTIBULAR 86 — Manual do Candidato, uma publicação da Unesp com as instruções para o próximo vestibular,
- ... CENTELHA, n.º 4, uma publicação do Diretório Acadêmico do Ilce Araraquara, contendo poemas dos alunos,
- ... DIAGNÓSTICO DO DEPARTAMENTO, um folheto com notícias do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba,
- ... PEDAGOGIA, Boletim Informativo do Conselho de Curso do Curso de Pedagogia n.º 3,
- ... Informativo FATEC-SP, com notícias dessa unidade.

DCE PRESENTE ganha eleição

DCE PRESENTE foi a chapa vencedora nas eleições para o Diretório Central dos Estudantes da UNESP, ao receber 3.249 votos contra os 2.636 da chapa concorrente, a ESTUDANTE NO DCE. As eleições foram realizadas nos dias 14, 15 e 16 últimos nas 23 unidades universitárias.

Foi um pleito bem concorrido, considerando-se que em apenas três unidades não foi registrado o quorum mínimo: 38,62% na FATEC — Sorocaba, 5,68% na FATEC — São Paulo, 32,35% em Assis. Esse baixo comparecimento na FATEC de São Paulo acabou fazendo com que, no total, apenas 42,7% (6.213) dos alunos da UNESP (14.532) comparecessem às urnas. Ou seja, ainda em termos globais, o número de abstenções foi maior: 8.319 (57,3%). Os votos nulos somaram 142 e os em branco 186.

PROPOSTAS

A chapa DCE PRESENTE se apresentou como de situação à diretoria anterior, enquanto a ESTUDANTE NO DCE se caracterizou como de oposição. Mesmo assim, sobre as questões específicas da UNESP, houve muitas coincidências nas propostas de ambas: fortalecimento das resoluções do Congresso de Reestruturação, integração, intercâmbio, alojamentos, refeitórios, novos cursos, jornais etc.

A nível de questões mais amplas dos estudantes (não circunscritas somente aos estudantes da UNESP) a carta-programa da chapa ESTUDANTE NO DCE se aprofundou mais em questões como currículos e luta pelo ensino público. Em questões extra-universidade as duas chapas pregaram uma ampla participação dos estudantes na luta pela Constituinte.

613 votos, a diferença

Esta foi a segunda eleição para o Diretório Central dos Estudantes "Helenira Resende", criado em 1983 no segundo congresso dos estudantes da UNESP, realizado em Assis. O mandato da diretoria é de um ano e a posse da chapa DCE PRESENTE ocorreu dia 25 de outubro. Veja no quadro, os números da eleição.

| CAMPUS | UNIDADE | DCE PRESENTE | ESTUDANTE NO DCE | VOTOS NULOS | VOTOS EM BRANCO | ABSTENÇÕES | ELEITORES (TOTAL) | TOTAL DE VOTOS | QUORUM % |
|-----------------|---------|--------------|------------------|-------------|-----------------|------------|-------------------|----------------|----------|
| ARAÇATUBA | FO | 192 | 046 | 005 | 004 | 94 | 341 | 247 | 72,43 |
| ARARAQUARA | FCF | 192 | 028 | 003 | 010 | 133 | 355 | 222 | 62,53 |
| | FO | 091 | 109 | 008 | 007 | 120 | 342 | 214 | 62,28 |
| | ILCSE | 218 | 207 | 018 | 018 | 453 | 914 | 481 | 50,43 |
| | IQ | 090 | 026 | 005 | 008 | 038 | 185 | 120 | 78,18 |
| ASSIS | ILHP | 216 | 114 | 014 | 016 | 572 | 932 | 360 | 38,82 |
| BOTUCATU | FCA | 082 | 020 | 005 | 007 | 049 | 163 | 114 | 69,93 |
| | FM | 323 | 030 | 004 | 013 | 210 | 580 | 370 | 63,79 |
| | FMVZ | 066 | 113 | 018 | 006 | 104 | 303 | 199 | 65,67 |
| | IBBMA | 088 | 012 | 008 | 007 | 103 | 214 | 414 | 51,88 |
| FRANCA | FHDSS | 066 | 189 | 001 | 010 | 231 | 496 | 265 | 53,42 |
| GUARATINGUETÁ | FE | 007 | 263 | 003 | 003 | 127 | 403 | 276 | 68,48 |
| ILHA SOLTEIRA | FE | 040 | 383 | 008 | 003 | 051 | 485 | 414 | 89,03 |
| JABOTICABAL | FCAV | 066 | 336 | 008 | 011 | 354 | 787 | 413 | 53,84 |
| MARÍLIA | FEFCSO | 198 | 082 | 004 | 002 | 186 | 472 | 286 | 60,59 |
| P. PRUDENTE | IPEA | 115 | 149 | 004 | 003 | 148 | 479 | 331 | 69,10 |
| RIO CLARO | IQ | 115 | 107 | 009 | 010 | 186 | 407 | 241 | 59,21 |
| | IGCE | 231 | 054 | 013 | 012 | 249 | 559 | 310 | 55,45 |
| S.J. DOS CAMPOS | FO | 005 | 174 | 002 | 006 | 014 | 201 | 187 | 93,03 |
| S.J. RIO PRETO | IBLCE | 377 | 101 | 002 | 003 | 367 | 850 | 483 | 56,82 |
| SÃO PAULO | IAP | 136 | 011 | 005 | 007 | 109 | 288 | 159 | 59,32 |
| | FATEC | 153 | 085 | 002 | 005 | 4064 | 4308 | 245 | 05,68 |
| SOROCABA | FATEC | 139 | 018 | 007 | 013 | 370 | 547 | 177 | 32,35 |
| TOTALS | | 3249 | 2636 | 142 | 186 | 8319 | 14532 | 6213 | |

Um ponto de divergência foi sobre a UEE e a UNE; enquanto a chapa DCE PRESENTE criticou essas entidades, a ESTUDANTE NO DCE as defendeu, principalmente a UNE por ter desencadeado a luta pela reforma universitária.

A divergência maior, no entanto, estava na atuação e formas de trabalho. A "DCE PRESENTE", por ser da situação, pregou a continuidade do trabalho da diretoria anterior: "...é importante e necessário que a próxima gestão do DCE esteja afinada com a luta, a participação e as propostas aprovadas pela comunidade unespiana", dizia sua carta-programa. Já a ESTUDANTE NO DCE, também através de sua carta-programa, criticava a diretoria anterior acusando-a de ter sido "exclusivista, imobilista, omissa e contraditória".

A DIRETORIA

A nova diretoria do DCE é a seguinte: presidente, Fernando Blanco (Araraquara); vice, Alexandre Salino (Rio Preto); 1º secretário, João Batista Faria (Assis); 2º secretário, Carlos B. da Silva (Rio Claro); 1º tesoureiro, Oswaldo Schiavenatto (FATEC-SP); 2º tesoureiro, Ernesto Maeda (Marília); depto. Cultural, Miriam Salomão (IAP) e João Daniel de Souza (Marília); Esportes, Paulo Fernandes (Araraquara) e Ricardo Auriema (Prudente); Ensino, Eunice Maziero (Araraquara) e Cesar A. Moreira (Ilha); Imprensa, Sinézio I. Silva Jr. (Araraquara) e Odair Fernandes (Araraquara); Regionais — Jorge Tateishi (FATEC-SP); Celso Luiz Moro (Botucatu); Paulo Paulinelli (Araraquara); Maria Bernardete da Silva (Rio Preto) e Marilda Teles (Prudente).

A fase final dos Jogos

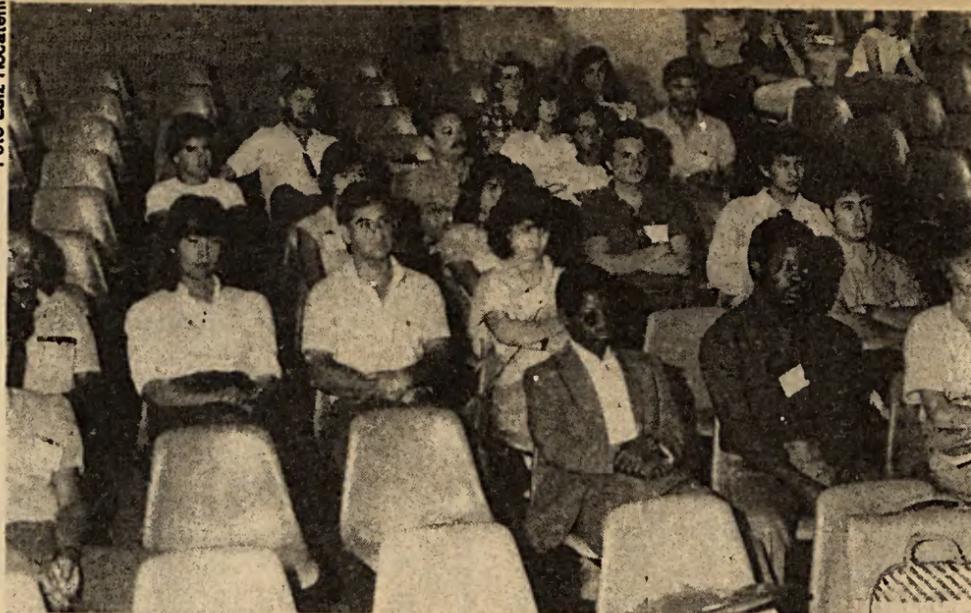
Dia 31 de outubro a abertura, dias 1, 2 e 3 de novembro as disputas e competições. São os III Jogos Universitários da UNESP, que chega agora à sua fase final, em Jaboticabal. Estarão reunidos cerca de quinhentos estudantes de toda a UNESP (a exceção é o IAP) e a única palavra de ordem é "a violência e o palavrão não fazem parte do esporte", proclamada pelo coordenador dos Jogos, professor Moacyr Paseto, de Jaboticabal.

As disputas visando a classificação foram realizadas em agosto e setembro, por região: I — Ilha Solteira, Araçatuba, Rio Preto; II — Araraquara, Jaboticabal e Franca; III — Prudente, Assis e Marília; IV — Botucatu e Rio Claro; V — São José dos Campos, Guará e FATEC. De cada modalidade saiu um campeão de cada região: Basquete Masculino — Ilha Solteira, Franca, Presidente Prudente, Rio Claro, FATEC; Basquete Feminino — Rio Preto, Araraquara, Presidente Prudente, Rio Claro, São José dos Campos; Vôlei Masculino — Ilha, Araraquara, Prudente, Rio Claro, FATEC; Vôlei Feminino — Rio Preto, Araraquara, Presidente Prudente, Rio Claro, FATEC; Futebol de Campo (masculino) — Rio Preto, Franca, Prudente, Rio Claro, FATEC; Futebol de Salão (masculino) — Ilha, Araraquara, Prudente, Rio Claro, FATEC.

No atletismo masculino serão disputados oito tipos de provas com grande presença de competidores de Ilha Solteira, Araraquara, Botucatu e FATEC.

No feminino os destaques para as meninas de Araraquara e Rio Claro que foram campeãs regionais em todas as cinco modalidades. O mesmo aconteceu com Araraquara (masculino e feminino) e Guará (Masculino) nas provas regionais de natação.

Foto Luiz Rocatelli



Os estudantes de outros países se encontraram em Araraquara

Encontro de Estudantes-Convênio

A Coordenadoria de Assistência ao Estudante — CAE — promoveu o VI Encontro de Estudantes-Convênio, nos dias 4 e 5 de outubro, com a colaboração do campus de Araraquara.

O Encontro reuniu alunos oriundos dos países com os quais o Brasil mantém acordo cultural, e teve como objetivo discutir os métodos de seleção empregados nos diversos países, os problemas enfrentados pelos alunos quando da chegada ao Brasil, além de promover uma aproximação mais efetiva entre eles e

mostrar um pouco mais do Estado que os acolheu.

Os estudantes foram recepcionados no ILCSE pelo prof. Carlos Landucci, Presidente do Grupo Administrativo do campus; pelos Diretores Lourival Larini (FCF), José Aluysio Reis de Andrade (ILCSE), pela Coordenadora da CAE, prof. Edy Montenegro e por Lúcia Vasconcelos, Assistente Técnico de Direção da CAE. Em seguida, os estudantes visitaram as Indústrias Villares S/A, Indústrias de Alumínio Nigro e Nestlé e Clube Náutico.

Diretório da FCAV distribui funções

Os estudantes do campus de Jaboticabal há muito tempo não se movimentavam tanto como em setembro, quando foi eleita a nova diretoria do DA Fernando Costa. Basta ver que noventa por cento dos alunos compareceram às urnas dia 11 de setembro.

O voto na FCAV não é para a chapa mas sim os candidatos a cada um dos treze cargos da diretoria; ou seja, o voto não é vinculado. Mesmo assim o pessoal mais votado estava organizado em torno da chapa "Etc. e Tal" e seu candidato a presidente, Marcos Ávila Fernandes, recebeu setenta por cento dos votos.

E para mostrar que a vitória foi justa a nova diretoria começou rapidamente a trabalhar em cima da proposta básica: "descentralizar o Diretório, chamando gente para realizar os programas", definiu Marcos. Assim, três grupos estão trabalhando: um visando a formação do Centro Acadêmico; outro para criar um jornal e continuar editando a revista do DA; e um terceiro para cuidar das atividades culturais. Existirão, quando for preciso, grupos para trabalhar em atividades transitórias, como os Jogos Universitários da UNESP, por exemplo.

"Com o DA organizado dessa forma, a diretoria fica numa situação intermediária, de assessoria", afirma Marcos explicando que "assim não se formam 'panelas' porque sempre são pessoas diferentes que trabalham na entidade".

A diretoria do "DA Fernando Costa" está assim formada: presidente — Marcos Ávila Fernandes; vice Agronomia — Valdir, vice Veterinária — Regina, vice Zootecnia — Darcel; tesoureiros — Marco Antônio (Soró), Eduardo e Dalmy; secretários — Cris, Murilo e Ellana; Atléica — Ricardo (Esponja); Cultural — Luis Sérgio; Social — Alexandre.

II ENCONTRO NACIONAL DE PATOLOGIA VETERINÁRIA

Será realizado na FCAV, Jaboticabal o II ENCONTRO NACIONAL DE PATOLOGIA VETERINÁRIA, dias 5 a 7 de novembro.

O II Enapave tem como principais objetivos e atualização no ensino e pesquisa de Patologia Veterinária, a melhoria dos recursos humanos através da troca de experiências entre patologistas conhecidos e os participantes, a atualização em diagnóstico histopatológico através da discussão de casos selecionados, e o estudo de propostas para o estabeleci-

mento de uma política de ação voltada para a Sanidade Animal Nacional.

Contando com a participação de representantes de diversas instituições — UFMG, Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Merck Sharp & Dohme, Embrapa, entre outros — o II Enapave tem em sua programação palestras, comunicações científicas e os cursos "Patologia das Intoxicações por Plantas" e "Atualização em Meios e Métodos de Diagnóstico — Temas livres". Maiores informações: (0163) 224000 ramal 117.

Em Araçatuba, a integração faz proeza

A extensão de serviços à comunidade, todos sabem, é uma das finalidades da Universidade. E que torna-se interessante quando a extensão se transforma em integração, como vem acontecendo na Faculdade de Odontologia de Araçatuba.

Lá, Universidade e comunidade estão integradas, fortemente. É o que mostra o Centro de Atendimento Odontológico a Excepcionais — CAOÉ, inaugurado oficialmente dia 18 último como unidade auxiliar e que vinha funcionando desde 16 de setembro.

A partir da idéia do professor Ruy dos Santos Pinto o pessoal da Faculdade de Odontologia e setores da comunidade de Araçatuba se empenharam na obtenção de fundos para a instalação do Centro. Rifas, almoços, contribuições diversas. O primeiro dinheiro que entrou foi pro-

veniente de um recital de órgão dado pelo próprio professor Ruy.

A finalidade principal do Centro é dar atendimento odontológico aos excepcionais, o que ajudará na formação de docentes, especialistas clínicos e pessoal auxiliar de campo. Além disso haverá aconselhamento genético de excepcionais bem como pesquisa clínica e laboratorial.

Em um mês de funcionamento o CAOÉ atendeu 58 pacientes; todos passaram pelo setor de Assistência Social, Psicologia e Clínica Médica. Para atendimento odontológico estão trabalhando doze cirurgiões-dentistas e dois alunos da FO, todos voluntariamente num esquema de estágio. No ano que vem deverão ser contratados um médico cardiologista, um neurologista e um clínico geral. Até lá o atendimento poderá chegar a 160 pacientes por mês.

Curso de direitos humanos preencheu todas as vagas

Quarenta professores do segundo grau, da rede estadual, estão participando do I Curso de Direitos Humanos, promovido pelo Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação da UNESP, em Araraquara, que irá até 30 de novembro. É a primeira vez que este curso está sendo oferecido, como extensão universitária, no Estado. E, a julgar pela procura, parece ter tido êxito: além dos 40 matriculados, outros 40 se inscreveram como ouvintes, à espera de vagas por eventuais desistências.

O programa inclui a problemática dos Direitos Humanos, seu papel na luta democrática a partir da II Guerra nos países capitalistas avançados, na Europa do Leste e nos países do Terceiro Mundo, a luta pelos Direitos Humanos e as entida-

des engajadas — Anistia Internacional, ONU, grupos nacionais. Trata ainda da educação e dos direitos humanos e encerra com um estudo do papel político dos Direitos Humanos na sociedade contemporânea.

A coordenação do curso é do professor Nilo Odália, diretor do Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação, com a participação dos professores José Castilho Marques Neto, Maria Teresa Miceli Kerbauy, Raul Fiker, Milton Lahuerta, Paulo José Durval Kruschke, Ney Vieira, Helder Gorgli e Dalmo Dalari.

O curso está sendo gravado em videocassete e será posteriormente colocado à disposição de outras unidades, para intercâmbio.

No IBILCE,

Encontro Estadual de Administração da Educação.

No período de 7 a 9 de novembro estará sendo realizado no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas — IBILCE —, campus de São José do Rio Preto, o 4º Encontro Estadual de Administração da Educação. A promoção é da UNESP, Associação Nacional de Profissionais de Administração da Educação, Divisão Regional de Ensino e Delegação de Ensino de S.J. Rio Preto, com apoio da Comissão de Atividades Culturais da Reitoria, Prefeitura Muni-

cipal e Banespa. Simultaneamente acontecerá o 1º Encontro de Professores de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus.

O evento contará com palestras, temas para debate, apresentação de painéis e trabalhos em grupo. Participarão docentes e profissionais da área. O grande tema do Encontro é "A Administração da Unidade Escolar em busca da autonomia: do comportamento administrativo ao compromisso pedagógico".

CURSOS, CONFERÊNCIAS, ENCONTROS...



Anualmente promovido pela regional de Guará, reúne professores, alunos, pesquisadores, profissionais de indústria; contará com palestras, mesas redondas e apresentações de trabalhos. Informações: (0125) 222800 r. 55.

ILHA SOLTEIRA

* II Reunião de Taxonomistas e Ecólogos — dias 4 a 8 de novembro, com palestras, excursões a diversas localidades, coletas, triagem e identificação do material coletado. O evento destina-se à pesquisadores, pós-graduandos e alunos. As vagas são limitadas. Informações: (0187) 623113 r. 71.

JABOTICABAL

* X Encontro de Pesquisas Veterinárias — dia 7 a 8 de novembro.

BOTUCATU

* XIV Jornada Científica — dias 27 a 31 de outubro nas dependências do IBBMA, Faculdade de Medicina e Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, com conferências, painéis, cursos e mesas redondas. Serão abordados os temas "Socialização da Medicina", "Brasil: a conquista da democracia", "Classe trabalhadora e política universitária", "Aids", e "Eutanásia em Medicina Veterinária". A participação é aberta a docentes e alunos; os interessados em apresentar trabalhos encontrarão fichas de inscrição com os Assistentes Técnicos Acadêmicos de cada unidade.

GUARATINGUETÁ

* VI Seminário Adunesp-Guaratinguetá — dias 4 a 9 de novembro.

CURSOS, CONFERÊNCIAS, ENCONTROS... REALIZADOS

Araçatuba — Seminário sobre Ensino de Fisiologia nas Faculdades de Odontologia da Unesp — dias 3 a 5 de outubro.

Assis — VII Semana de Estudos Históricos — dias 14 a 18 de outubro.

Botucatu — VI Semana de Zootecnia, 1º Simpósio sobre Aproveitamento de Subprodutos da Agroindústria na Alimentação Animal — dias 21 a 24 de outubro, FMVZ

Fatec-São Paulo — Semana de Tecnologia Fatec — dias 7 a 11 de outubro.

Rio Claro — Seminário sobre a Instrumentação para o ensino — dias 14 a 17 de outubro no IGCE.

Araraquara — I Semana da Pedagogia — dia 10 a 15 de outubro no ILCSE.